



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ORGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO 1 - Nº 2 -

RIO DE JANEIRO -

JAN - FEV - 93

A CULTURA ESCOTEIRA É RICA EM VALORES ÉTICOS E MORAIS (EDITORIAL)



CAPA DE FOLHETO DA ABE PUBLICADO EM 1917

Cerca de 100.000 membros da União dos Escoteiros do Brasil, que se somam a outras centenas de milhares de antigos Escoteiros, formam um só corpo com o mesmo pensamento dos ensinamentos de Baden Powell.

Pág. 2

CCME CONTINUA COM A HISTÓRIA DO ESCOTISMO

Em continuação ao 1º número do M.E., o CCME conta mais uma parte da História Escoteira, com destaque para a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS DE SÃO PAULO.

Pág. 3

AJUDA BRASIL

A integração física de Franco Bruni com o CCME na nossa sede, irá trazer, em breve, os resultados esperados do Projeto AJUDA BRASIL.

GRANDE ACAMPAMENTO

Alguns companheiros partiram, recentemente, para o GRANDE ACAMPAMENTO e recebem as homenagens do CCME.

FINANÇAS

Na última reunião do Conselho Deliberativo de 17.12.93 foram aprovadas as contas, incluindo o Balanço Patrimonial de 1993.

Pág. 4

Texto na íntegra da introdução do folheto - Programa de 1917 da ABE, reproduzido ao lado:

... "No escotismo a idéia de honra define-se: é a honra do indivíduo e a honra do cidadão; o desinteresse e a magnanimidade não são apenas gestos formosos; são acções justas e úteis, - justas para perfeição humana, e útil para a grandeza da Pátria"...

Olavo Bilac

SEMPRE A
MELHOR SOLUÇÃO.



EMBRATEL

EDITORIAL

Não é razoável que se faça restrições ao vazar semântico do vocábulo CULTURA, elemento inerente e essencial à pessoa humana. Não é correto reservá-lo tão somente para as elites lastreadas em alta escolaridade. Dom Lucas Moreira Neves consolidou esse pensamento ao afirmar: "Para uma coletividade - pequena ou grande, minicomunidade ou comunidade internacional - CULTURA é o condensado de valores típicos do grupo, povo ou nação; a língua falada; as tradições, o folclore; o meio artístico; qualidades (e defeitos) principais; as crenças, cultos e religiões; o modo de se situar em outras coletividades, relacionar-se com elas e com elas conviver." Assim, nesta concepção abrangente, se é levado a aceitar a CULTURA em leque aberto para inúmeros campos da vivência do Homem, independentemente dos níveis de conhecimentos alcançados. Em simples exercício de raciocínio concluiu-se de imediato, e sem a preocupação de esgotar o assunto, pelas manifestações da Cultura Indígena, bem como da Afro-Brasileira; Culturas das diversas Regiões Geo-Políticas do Brasil, e até mesmo de Estados e Municípios; Cultura Musical em múltiplas facetas passando pela música popular, música regional, alcançando a música erudita. Nessa ordem de idéias, a Ética impõem-se também como manifestação de Cultura, quando entendida como o trato dos deveres sociais do ser humano, de suas práticas e de suas obrigações mútuas, e inserida no campo da filosofia moral.

As múltiplas manifestações da Cultura não são isoladas e independentes. No mais

das vezes são imbricadas, o que leva, em alguns casos, a parecerem incoerentes. Na verdade, convivem em harmonia de contrastes. Todavia, a ampliação e o acúmulo de conhecimentos não levam, em si, ao aperfeiçoamento de princípios éticos e morais dos indivíduos, coletividades ou instituições. Na conquista de sua Cidadania, a criatura humana necessita conhecer valores do comportamento ético. E individualmente, em análise de fôro íntimo, ao travar conhecimento com os direitos, princípios e a segurança que o Estado deve oferecer às pessoas, poderá, então, decidir qual a linha de procedimento ético irá adotar ao longo de sua vida. A prática de atos amorais por cidadãos de boa escolaridade, e que ocorre no dia a dia da vida dos povos, e em todo o mundo, está a demonstrar que não somente os "Meninos de Rua" devem preocupar a Sociedade. Um furto ou roubo praticado em via pública por um pobre menino, movido, por vezes, pelo instinto de sobrevivência, é fato desagradável que choca, sendo por vezes aterrador. Mas o que dizer dos que foram "Meninos de Casa", frequentaram escolas em todos os níveis, e enveredaram por descaminhos da corrupção, da sonegação e da prática de falsificações de toda ordem? Certamente, estão a praticar agressão à Sociedade proporcionalmente muito maior que a do pobre "Menino de Rua". A violência praticada em via pública foi palpável, visível, e atingiu diretamente o bolso da vítima. Já o "Menino de Casa" a quem faltou incorporar, na sua formação cultural, alguns valores éticos relacionados com amor, solidariedade humana, respeito a si mesmo e ao bem alheio, não agride abertamente a ninguém. No Brasil, a prática do Escotismo há mais de oitenta anos, permitiu a sedimentação de uma Cultura Escoteira, marcada por procedimentos peculiares, lin-

guagem e canções próprios, traje característico. O Movimento Escoteiro adota um Método próprio de educação complementar da criança e do adolescente. O Escotismo preocupa-se com que o jovem assuma o seu próprio desenvolvimento e desfrute da alegria de trabalhar em equipe, em múltiplas atividades ao ar livre, em contato com a natureza, mas, o que é marcante no Movimento Escoteiro, ao longo da realização dos jogos, excursões, saídas em barcos, acampamentos, há a preocupação de transmitir aos jovens os Princípios Escoteiros. Princípios definidos na Promessa Escoteira feita voluntariamente por todos que ingressam no Movimento; sintetizam compromissos com o País e com a Sociedade em termos de lealdade e deveres para com o próximo; compromissos de ordem espiritual com base em uma religião, e, ainda, compromisso de cumprir a Lei Escoteira: - Lei formulada em linguagem singela e objetiva e que compromete o seu seguidor a ter uma só palavra a ser honrada; a ser leal, e se preocupar em ajudar o próximo, e praticar diariamente uma boa ação; a ser amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros; a ser cortez e bom para os animais e as plantas; a ser obediente e disciplinado; a ser alegre e sorrir nas dificuldades; a ser econômico e respeitador do bem alheio, e limpo de corpo e alma.

A Cultura Escoteira presentemente é vivenciada em todo o País por mais de cem mil membros da União dos Escoteiros do Brasil. O Escotismo poderá ajudar, em muito, no esforço hercúleo a ser dispendido por todo cidadão bem formado, e que entenda haver um grave problema de natureza ética na Sociedade Brasileira. Possa o Centro Cultural do Movimento Escoteiro ser um dos arautos desta mensagem destinada aos preocupados em construir um Brasil melhor.

EXPEDIENTE

O MEMÓRIA ESCOTEIRA é um informativo bimestral do CCME.

DIRETORIA NACIONAL

DIRETOR PRESIDENTE - Carlos Borja
DIRETOR VICE PRESIDENTE - Aloisio José Torres Correa
DIRETOR DE PESQUISA E ACERVO - Mauricio Moutinho da Silva
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E CULTURA - Carlos Eduardo Midosi May
DIRETOR ADMINISTRATIVO - Roberto Luiz Cunha da Silva
DIRETOR FINANCEIRO - Esio de Figueiredo Macedo
DIRETOR DE PESQUISAS E ACERVO ADJUNTO - Ivo Marcelino Miceli
DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO - Allan Nacelli
DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO - Marcos Augusto de Castro Silva

COMISSÃO FISCAL

PRESIDENTE - Valbert Liseux Medeiros de Figueiredo
VOGAL - Jarbas Pinto Ribeiro
VOGAL - Cidália Rodrigues Namora Magdalena
SUPLENTE - Maria Pérola Sodré
SUPLENTE - Guilherme Reichward

Endereço do Centro Cultural do Movimento Escoteiro - CCME:
Av. Alfred Agache s/n - Docas do 1º Distrito Naval
CEP: 20021-000 - Centro - Rio de Janeiro - RJ.
Tel e FAX: 223-9338

ECOS DA INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE



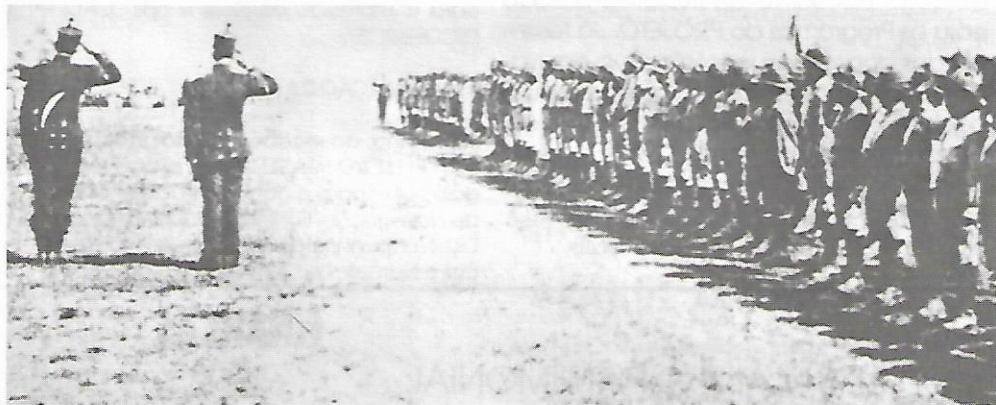
VISÃO PARCIAL DOS CONVIDADOS PRESENTES NA NOVA SEDE DO CCME. EM PRIMEIRO PLANO AL^{TE} HENRIQUE SABOIA, PRES. DA DOCENAVE; V. AL^{TE} WALDEMAR N. CANNELLAS JR. CMTE 1º DN E CAP. TEN MARCIA MARIA RIBEIRO, REPRESENTANTE DO MIN. DA MARINHA.



HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

No primeiro número do "MEMÓRIA ESCOTEIRA" foi iniciada a apresentação de uma breve notícia sobre a História do Escotismo Brasileiro; para o período de 1920 à 1924, o roteiro adotado está baseado nos originais do Tomo I do Volume I da série histórica a ser elaborada, e de autoria do Conselheiro Almirante Bernard David Blower e que será editada em 1994. No número anterior foram apresentadas as súmulas dos três primeiros capítulos da obra, e reproduzido um manuscrito do Chefe "Velho Lobo" o Almirante Benjamin Sodré. Em registro do próprio punho, o "Velho Lobo" consolida a verdade histórica de o Escotismo haver chegado ao Brasil em 1910 com a fundação do CENTRO DE BOYS SCOUTS DO BRASIL; entretanto, para a efetiva implantação do Escotismo Brasileiro, deve-se considerar a data da criação da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS, dia 29 de novembro de 1914, na Capital Paulista.

Neste segundo número, serão ampliadas as informações sobre aquele importante evento, transcrevendo-se um trecho dos originais do Tomo I, Capítulo III - A CONSOLIDAÇÃO: - "No período de 1912 a 1913 o Escotismo sofreu um eclipse quase total no nosso País, havendo registro de alguns esforços isolados para a sua implantação no Brasil, como registra o Capítulo IV. Duas pessoas neste período permaneceram entusiasmadas pelos ideais de B-P; uma residia em Paris, a Exma. Sra. D. JERONIMA DE MESQUITA e outra, o Dr. MÁRIO SÉRGIO CARDIM, que percorria a Europa a serviço do Brasil. Eles passaram a empreender esforços para que o Escotismo se instalasse definitivamente no Brasil". E mais adiante: - Regressando ao Brasil em novembro de 1913, o Dr. MÁRIO CARDIM, já em 13 de dezembro de 1913, iniciava uma intensa campanha com o propósito de difundir os ideais de B-P e na instalação do Movimento Escoteiro em São Paulo e no País. Essa campanha cresceu em vulto, quando, em junho de 1914, com o apoio entusiasta do Dr. JULIO CESAR FERREIRA DE MESQUITA, Diretor do grande Jornal Paulista "O ESTADO DE SÃO PAULO", o Dr. MÁRIO CARDIM passou a escrever no jornal. Foram também realizadas dezoito conferências em dezoito cidades do interior do Estado. O livro da autoria do Conselheiro Blower, após apresentar várias informações sobre o andamento dos trabalhos prioritários para a fundação da instituição que pretendiam criar, registra o seguinte: - "Afinal, no dia 29 de novembro de 1914 sob a presidência do Sr. ALCÂNTARA MACHADO, no "Skating Palace", na Capital Paulista, em Assembléia Pública a que compareceram cerca de 600 Escoteiros inscritos, e mais as pessoas que tomaram parte da reunião do dia 15 de agosto, além dos representantes do Estado e do Município, do Comando da Região Militar e da Força Pública, e diversos Diretores de Estabelecimentos de Ensino, foram lidas, pelo Sr. MÁRIO CARDIM, o Estatuto e o Regulamento da "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS (ABE)" a seguir aprovados. Assim, em 29 de novembro de 1914, foi fundado, com bases sólidas, o ESCOTISMO BRASILEIRO.



GRANDE ACAMPAMENTO

No primeiro número do MEMÓRIA ESCOTEIRA foi prestada uma homenagem póstuma aos Conselheiros falecidos nos anos iniciais da vida do CCME. Foram mencionados os nomes do Conselheiro e Sócio Fundador, Almirante JOÃO DO PRADO MAIA e do Diretor de Comunicação e Cultura OLIVER ANTONY BRASS. Neste número, completamos a breve notícia sobre o Diretor OLIVER falecido no dia 04 de setembro de 1989: - Sua última contribuição para o Movimento foi receber e acompanhar representantes do Escotismo inglês em visita ao Brasil para avaliação da possibilidade de os nossos Escoteiros ajudarem na solução do problema dos "Meninos de Rua". Com pesar, registra-se o falecimento de mais dois companheiros ligados ao CCME: - JOSÉ PORTELA, Antigo Escoteiro, era um entusiasta do CENTRO CULTURAL, em que depositava grandes esperanças de poder, efetivamente, ajudar o Escotismo. Ao ser visitado em um

leito de Hospital na fase terminal de sua vida, pediu ao Presidente do CCME, que mandasse uma fotografia expressiva do Escotismo para que pudesse recordar bons momentos do seu passado Escoteiro. CARLOS MANES BANDEIRA: - Foi o primeiro Diretor de Estudos, Pesquisas e Acervo deste Centro Cultural, ocasião em que implantou as bases para um trabalho racional e técnico na sua Diretoria, tendo desenvolvido intensa atividade de pesquisas. Como homenagem ao ex-Diretor BANDEIRA, o MEMÓRIA ESCOTEIRA transcreve trecho do seu relatório de 14 de dezembro de 1987: "Caminhamos para uma realidade irreversível na implantação do CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO com uma estrutura definida e funcional, cujas atividades se farão sentir cada vez mais presentes, nos anos que se seguirão. É o resgate da memória do Movimento Escoteiro que se concretiza na consolidação do CCME."

INSTITUIÇÃO SEM MEMÓRIA, É INSTITUIÇÃO SEM FUTURO

PROJETO AJUDA BRASIL



FRANCO BRUNI

O seu Diretor, Sr. FRANCO BRUNI, produtor e promotor de eventos, tem trabalhado dedicadamente em seu escritório instalado na sede do CCME. Essa integração física permite mais desenvoltura no seu esforço de obter patrocínio da iniciativa privada para os Programas do PROJETO. Já foram obtidas doações que totalizam o equivalente a cinco mil dólares, o que permitiu a aquisição de equipamentos indispensáveis ao funcionamento do CCME e do escritório do AJUDA BRASIL. Mais informações no tópico relativo ao PROJETO no RELATÓRIO de 1993 da DIRETORIA DO CCME.

RELATÓRIO DA DIRETORIA DO CCME - 1993

Resumo dos Tópicos Apresentados

1º SITUAÇÃO FINANCEIRA

Foram sete anos de dificuldades, e só no primeiro semestre de 1993 ocorreu a reversão da tendência. Pela primeira vez é apresentado o Balanço Patrimonial. Com a atuação do Diretor do PROJETO AJUDA BRASIL, o patrimônio foi consideravelmente aumentado com a aquisição de Fax e Computador, e tornou-se possível a realização das obras de instalação da nova sede. Balanço fechado com pequeno saldo de CR\$ 355.419,70.

2º NOVA SEDE

Com a cessão, pela Marinha, do espaço para a nova sede, o CCME, está instalado em local privilegiado, no Centro da Cidade do Rio de Janeiro. O MUSEU ESCOTEIRO será aberto à visita pública no início de 1994.

3º NOVAS PUBLICAÇÕES

Alcançada, dia 08 de novembro de 1993, uma meta perseguida há vários anos: - editar, com regularidade, o INFORMATIVO DO CCME. A EMBRATEL, presidida pelo Comandante RENATO ARCHER, deu o grande passo para a garantia dos seis primeiros números. Há boas possibilidades de a EMBRATEL conceder apoio cultural para a impressão de livros e dos "CADERNOS ESCOTEIROS".

4º ARRUMAÇÃO DA CASA

A Marinha, ao receber as instalações compradas do LLOYD BRASILEIRO, as encontrou destruídas, por vândalos daquela tradicional Empresa de Navegação. Foi imprescindível a ajuda do 1º Distrito Naval para reparar as instalações elétricas e hidráulicas. Com a contratação de profis-

sionais foram recuperados alguns móveis que haviam sido abandonados pelo LLOYD. Com a ajuda da Região Escoteira Rio, cedendo mesas e cadeiras, foi possível melhorar as instalações.

5º PROJETO AJUDA BRASIL

Há exatamente um ano foi apresentada a idéia do PROJETO em reunião do Conselho Deliberativo do CCME. O Termo de Mútuo Acordo, firmado no dia 23 de abril deste ano, dia do Escoteiro, com o Sr. FRANCO BRUNI, com duração de nove anos, estabeleceu as bases de um engajamento do Escotismo em um esforço duradouro e planejado de apoio às crianças carentes. A idéia é para que as Regiões Escoteiras que aderirem ao PROJETO AJUDA BRASIL, executem os diversos Programas de maneira descentralizada e com os seus próprios Recursos Humanos. caberá ao CCME providenciar o apoio financeiro e, em comum acordo, fazer a necessária divulgação. A REGIÃO-RIO já adotou o AJUDA BRASIL e, em breve, iniciará a sua execução.

6º SÓCIOS BENEMÉRITOS DO CCME

A Diretoria encaminhou proposta para serem incluídos na categoria de Sócios Beneméritos, as seguintes autoridades atendendo aos relevantes serviços prestados ao CCME:

Almirante de Esquadra - IVAN DA SILVEIRA SERPA, atual Ministro da Marinha.

Deputado Estadual - JOSÉ RICHARD DONAY WASCHER

Secretária Municipal de Desenvolvimento Social - LAURA CARNEIRO.

(A proposta foi aprovada pela plenária do Conselho Deliberativo na reunião do dia 16 de novembro de 1993)

FINANÇAS

BALANÇO PATRIMONIAL

1993

BALANÇO FINANCEIRO

	ESPECIFICAÇÃO	CR\$	CR\$	CR\$
1	ATIVO			
1.1	Ativo Circulante			
1.1.01	Caixa	5.000,00		
1.1.02	Bancos c/ movimento			
1.1.02.01	Banco Econômico	71.821,34		
1.1.02.02	Banco Itaú	8.329,00	85.150,34	
1.2	Ativo realizável a longo prazo			
1.3	Ativo Permanente			
1.3.01	Investimentos a curto prazo			
1.3.01.01	CDB/RDB			
1.3.01.01.01	Banco Econômico	180.000,00		
1.3.01.02	Fundo de Aplic. Financ.			
1.3.01.02.01	Banco Itaú			
1.3.01.02.02	Banco Econômico	89.713,00		
1.3.01.03	Antecipação a terceiros	111.289,00	381.002,00	
1.3.02	Imobilizado			
1.3.02.01	Imóveis			
1.3.02.02	Móveis e utensílios	4.163.480,00		
1.3.02.03	Instalações	520.000,00		
1.3.02.04	Equipam. de Informática	109.826,45		
1.3.02.05	Acervo do CCME	15.000.000,00	19.903.132,00	20.369.284,34
2.	PASSIVO			
2.1	Passivo Circulante			
2.1.01	Contribuições devidas a terceiros	1.000.000,00		
2.1.02	Outras contas pagas	200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00
2.2	Patrimônio Líquido			19.169.284,00

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA ARRECADADA (CR\$)	ESPECIFICAÇÃO	DESPESA REALIZADA (CR\$)
Receita		Despesas	
Contrib. de Associados	55.723,00	Impostos e taxas	730,79
		Administrativas	52.952,85
Doações	766.764,00	Material de consumo	52.795,37
		Desp. c/ comunicações	16.915,33
Rendas Patrimoniais		Limpeza e Conservação	16.821,44
		Impressão de Livros e folhetos	89.425,00
Rendas de Aplicações			
Financeiras	149.919,95	Confec. de fitas de vídeo	2.459,90
		Boletim Informativo	
Receitas Diversas		Outras despesas de custeio	126.589,00
(Comercialização)	2.178,68	Outras	232.817,65
		Aquisição de Mobiliário e Equipamentos	163.480,00
Receitas Eventuais	51.654,31		
Receitas a Transferir	85.150,34	Aquisição de Peças para o Acervo do Museu	907,20
Soma	1.026.240,45		
	1.111.390,70		
Saldo do exercício anterior	1.752,08		
		Soma	755.894,53
Total Geral	1.111.314,26	Saldo p/exercício de 1994	355.419,70
		Total	1.111.314,26

Contabilidade encerrada em 10/12/93
Rio de Janeiro, em 13 de dezembro de 1993

CARLOS BORBA
Presidente

ESIO DE FIGUEIREDO MACEDO
Diretor Financeiro/ Tesoureiro

Aprovado: 1) Comissão Fiscal em 14/12/93; 2) Conselho Deliberativo em 16/12/93